

Medicina Veterinária

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES DE PELE ASSOCIADOS A LEISHMANIOSE CANINA: LESÕES PROLIFERATIVAS E NEOPLÁSICAS

LUCCA GOMES NAVARRA - Graduando do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – lucca.navarra@estudante.ufla.br

Jéssika Vieira Cyrino - Médica Veterinária mestranda no setor de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA – jessika.cyrino2@estudante.ufla.br

Bianca Rebouças Ramalho - Graduanda do 5º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – bianca.ramalho@estudante.ufla.br

Izabeli Luiza Gomes de Sá - Graduanda do 4º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – izabeli.sa1@estudante.ufla.br

Mary Suzan Varaschin - Professora titular do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.– msvaraschin@ufla.br

Djeison Lutier Raymundo - Professor adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA – djeison.raymundo@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral é uma zoonose causada pela leishmania, um grupo de protozoários intracelulares obrigatórios do gênero *Leishmania*. A transmissão é realizada através do repasto sanguíneo da fêmea infectada do flebotomíneo, gênero *Lutzomyia*. Os cães, após terem sido infectados, se tornam reservatórios do parasita e desenvolvem a forma clínica da doença, apresentando algumas lesões características, mas que podem se assemelhar a outras doenças. Por essa razão, este trabalho tem como objetivo realizar a descrição anatomopatológica e diferenciação de lesões proliferativas e neoplásicas que podem ser confundidas em cães positivos para Leishmaniose Visceral. Para tal, foram escolhidos casos de necrópsia do Setor de Patologia Veterinária (SPV) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), analisando as alterações anatomorfológicas semelhantes à leishmania, porém de caráter neoplásico. Foi encaminhada para necrópsia um canino, fêmea, adulta, pelagem branca e marrom. O animal estava caquético e apresentava onicogribose moderada, além de áreas ulceradas medindo de 1 a 11 cm por todo o corpo. O diagnóstico definitivo para este caso foi o de Carcinoma de Células Escamosas (CCE). Quando comparado a leishmaniose, o CCE é uma neoplasia de caráter altamente agressivo e invasivo, mas ambos deixam o animal debilitado. Por essa razão, o animal tende a perder peso e se tornar caquético. Outro fator são as lesões ulcerativas e alopecias, comum tanto na leishmaniose como no CCE, sendo que leishmaniose ocorre principalmente em locais onde o flebotomíneo pica e o protozoário realiza sua multiplicação inicial. Já o CCE, é uma neoplasia de células epiteliais queratinizadas que se replicam, formando várias camadas de queratina sem vascularização que, eventualmente, se ulceram. Logo, tendo em vista a semelhança entre algumas lesões da leishmania e CCE, é de extrema importância realização de necrópsia, exame histopatológico e procura do parasita para diferenciar as duas patologias, uma vez que, mesmo com a confirmação da neoplasia, a presença da leishmaniose não deve ser descartada.

Palavras-Chave: ZOONOSE, NEOPLASIA, CCE.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, CAPES e Fapemig

Link do pitch: <https://youtu.be/aL3z-wvxiPI>